



Satisfação de Adolescentes em Escolas Públicas de Montes Claros, Minas Gerais, em Relação à Imagem Corporal

Heluar Pimentel Lopes Pires Mourão

Introdução

Durante a vida, os indivíduos passam por etapas em que ocorrem mudanças significativas. Na adolescência há uma maturação hormonal e desenvolvimento corporal intermediário entre infância e a fase adulta, com o aparecimento das características sexuais secundárias representadas por aparecimento do broto mamário seguido pela primeira menstruação, havendo aumento do peso e da altura e crescimento de pelos pubianos e axilares nas meninas ^[1].

A aparência na adolescente provoca-lhe estranhamento deixando-a insegura quanto à imagem corporal que representa, pois a realidade não condiz com a figura ideal. Em muitos casos a insatisfação com a imagem corporal é advinda do acúmulo de gordura corporal em consequência da chegada da puberdade. O excesso de peso apresenta uma associação com maior insatisfação com a imagem corporal principalmente em adolescentes do sexo feminino ^[2].

A sexualidade feminina está em construção por meio de fatores histórico-sexuais da sociedade que se integra e por valores e crenças familiares, religiosas, educacionais e da própria característica da mulher. Essas influências possuem possíveis relações com comprometimentos emocionais, como a autoimagem diminuída, baixa autoestima, ansiedade e depressão ^[3].

Nos dias atuais, a magreza é colocada como algo bom e belo, em que a sociedade valorize este perfil e rejeite as mais “cheinhas”. As mulheres estão em uma busca constante de uma beleza que siga os padrões estéticos adotados em cada época. Com isso, a insatisfação com o corpo é uma informação importante para identificação precoce de transtornos alimentares ^[4].

Um dos fatores desencadeantes da depressão é a baixa autoestima. Na depressão a adolescente pode apresentar sintomas de abaixamento de humor, episódios de irritação, alterações no sono e apetite, sentimentos de estado de anomia social, desestimulação e desânimo para realizar atividades da vida diária, indecisão, falta de concentração, interesse por suicídio e uso de drogas lícitas ou ilícitas ^[5]. Consequentemente, pode-se promover uma diminuição rendimento escolar, distúrbios psicológicos e prejudicar as relações sociais deixando-a mais susceptível aos problemas que a rodeia ^[6].

Desta forma, tem-se por objetivo identificar o quanto as adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas em Montes Claros, Minas Gerais, estão satisfeitas com a sua imagem corporal.

Material e métodos

Trata-se de um estudo exploratório, de natureza descritiva e quantitativo realizado com 211 meninas com idade entre 14 e 18 anos, devidamente matriculadas e assíduas no ensino médio de cinco escolas públicas estaduais da cidade e Montes Claros, MG. Para seleção da amostra foi utilizado a amostragem aleatória estratificada, considerando-se o intervalo de confiança de 95% e um percentual de adolescentes insatisfeitas com sua imagem corporal de 54,5% obtendo-se uma amostra estimada de 219 adolescentes em um universo de 654 estudantes ^[7].

Primeiramente, foram sorteadas entre as escolas estaduais da cidade de Montes Claros, uma para cada uma das regiões norte, sul, leste, oeste e centro. Foram excluídas da pesquisa escolas da zona rural. Posteriormente, a amostra final da pesquisa foi constituída por adolescentes sorteadas por meio da lista de chamada das turmas do Ensino Médio regular, fornecida pela escola e que estivessem presentes nos dias da coleta e aceitaram participar do estudo.

Participaram do estudo 231 garotas, sendo que 20 destas foram excluídas, por não responderem aos questionários em sua totalidade ou pela não participação nas avaliações antropométricas, totalizando uma amostra final de 211 adolescentes.

Utilizou-se para a coleta de dados foi o questionário de autoperenchimento *Body Shape Questionnaire* (BSQ) com 34 questões e seis alternativas de resposta inerentes à maneira como a entrevistada vem se sentindo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Ao final do teste fez-se a somatória dos resultados contidos no questionário, na qual se tem uma classificação que implica em níveis de preocupação com a imagem corporal.

A estatura foi coletada por meio de uma fita métrica, graduada em centímetros e décimo de centímetros, afixada na parede. O peso corporal foi encontrado por uma balança analógica Mecânica G-Tech com precisão de 120kg. O índice de massa corporal (IMC) foi obtido pelo cálculo: $IMC = \text{massa corporal (kg)} / \text{estatura}^2 \text{ (m)}$.

A coleta de dados foi realizada após aprovação deste Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMONTES, sob parecer consubstanciado 912.056.



Resultados e discussão

O perfil das adolescentes já entrevistadas relacionado à renda, raça, religião e série encontra-se descrito na Tabela 1, demonstrando que grande parte possui em casa uma renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos, se consideram pardas e são católicas. A idade média das meninas é de 16,10 anos, em que 61 meninas (28,9%) possuem 15 anos, 70 delas (33,2%) com 16 anos, 65 garotas (30,8%) possuíam idade de 17 anos, 12 (5,7%) com 18 anos e 3 meninas (1,4%), 14 anos.

No processo de crescimento corporal, os adolescentes são influenciados pelas perspectivas do ambiente social como, por exemplo, a prática de atividade física, alimentação, infraestrutura do local em que vive e condições socioeconômicas. O desenvolvimento repentino de alterações da aparência física é um momento de preocupação dos adolescentes quanto à aparência ocasionando-os uma insatisfação com sua imagem corporal. Na questão em que as modificações morfológicas a percepção da imagem que o sujeito tem de si próprio influenciando principalmente nos hábitos alimentares já que se terá uma preocupação com a questão do peso ^[8].

O IMC encontrado pelas medidas antropométricas está referido na Tabela 2. A partir desses resultados, depreende-se que a maioria das garotas está com o peso adequado para a idade coincidindo que a maior parte delas também está satisfeita com o seu corpo. Entretanto, pode-se perceber que das meninas que estão em peso adequado (n=114), 44 estão insatisfeitas com a imagem corporal. Além disso, obteve-se como resultado que grande parte das meninas que estão com sobrepeso e obesidade também estão insatisfeitas.

Um estudo realizado por Martins e colaboradores na cidade de Santa Maria (RS), com o objetivo identificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de sintomas de anorexia e bulimia em 258 adolescentes do sexo feminino em escolas públicas, verificou a associação da insatisfação com a imagem corporal com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia. Utilizou-se o questionário *Body Shape Questionnaire* e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26). Estes autores verificaram que as prevalências de insatisfação com a imagem corporal e de sintomas de anorexia e bulimia foram de 25,3 e 27,6%, respectivamente. A insatisfação com a imagem corporal apresentou associação com o estado nutricional (IMC), à medida que as classificações do IMC e percentual de gordura corporal (%GC) aumentam, ocorre um incremento na insatisfação com a imagem corporal nas adolescentes. As adolescentes com excesso de peso apresentaram 2,64 vezes mais chance de estarem insatisfeitas com a imagem corporal em relação àquelas com IMC normal. Assim, obtiveram como resultado que é prevalente os sintomas de bulimia e anorexia entre escolares, o que demonstra que os adolescentes estão vulneráveis à restrição alimentar e distorção da imagem corporal ^[9].

Em outro trabalho utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* para verificar a influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição; em que a maior insatisfação com a imagem corporal é predisponente ao desenvolvimento de transtornos alimentares sendo necessário outros estudos para esta avaliação. Adquiriu-se como resultado que, ao comparar os valores médios dos parâmetros antropométricos e de composição corporal, as alunas com insatisfação de moderada a grave da imagem corporal (BSQ +) apresentaram médias de IMC, percentual de gordura corporal (%GC), perímetro da cintura (PC), perímetro do braço (PB) e dobra cutânea tricípital (DCT) maiores do que as alunas que não apresentaram distorção da imagem corporal (BSQ), apesar de estarem dentro dos valores de referência para mulheres ^[10].

Conclusão

Apesar da maioria das entrevistadas estarem satisfeitas com o corpo há meninas ainda insatisfeitas. Assim, espera-se que este estudo possa fornecer subsídios para criação de estratégias de promoção e prevenção da saúde, relacionados à satisfação das adolescentes com a sua imagem corporal. Além disso, se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos voltados para essa temática, pois serão seus resultados que auxiliarão no aumento da conscientização sobre os problemas de saúde desencadeados pela não aceitação da figura do próprio corpo.

Referências

- [1] LOURENÇO B, QUEIROZ LB. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. *Rev. de Medicina* São Paulo, v. 89, n. 2, Abr.-Jun. 2010, p. 70-75. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/46276/49930>>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [2] MARTINS CR, PELEGRINI A, MATHEUS SC, PETROSKI EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* Porto Alegre, v. 32, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082010000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [3] COSTA RF, MACHADO SC, CORDÁS TA. Imagem corporal e comportamento sexual de mulheres obesas com e sem transtorno da compulsão alimentar periódica. *Rev. psiquiatr. clín.* São Paulo, v. 37, n. 1, Jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [4] COSTA LCF, VASCONCELOS FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Rev. bras. epidemiol.* São Paulo, v. 13, n. 4, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [5] RESENDE C, SANTOS E, SANTOS P, FERRÃO A. **Depressão nos adolescentes: mito ou realidade?. Nascer e Crescer** Porto, v. 22, n. 3, Set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.



- [6] BANDEIRA CM, HUTZ CS. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. *Rev. Sem. da Ass. Brasil. de Psic. Escolar e Educacional* São Paulo, v. 14, n. 1, Jan.-Jun. de 2010, p. 131-138. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14.pdf>>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [7] PETROSKI EL, PELEGRINI A, GLANER MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc. saúde coletiva* Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000400028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [8] MIRANDA VPN, *et al.* Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência. *Rev. paul. pediatr.* v. 32, n. 1, 2014, p. 63-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v32n1/pt_0103-0582-rpp-32-01-00063.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [9] MARTINS CR, PELEGRINI A, MATHEUS SC, PETROSKI EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* Porto Alegre, v. 32, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082010000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.
- [10] SILVA JD, SILVA ABJ, OLIVEIRA AVK, NEMER ASA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciênc. saúde coletiva* Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, Dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Jul. 2015.

Tabela 1. Perfil de adolescentes matriculadas em escolas públicas estaduais de Montes Claros, Minas Gerais – Maio 2015. (n = 211).

Renda	Valor	Porcentagem (%)
< 1 salário mínimo	011	05,2
1 a 3 salários mínimos	189	89,6
> 4 salários mínimos	011	05,2
Raça		
Negra	029	13,7
Parda	149	70,6
Branca	033	15,6
Religião		
Católica	113	53,6
Evangélica	091	43,1
Espírita	001	00,5
Agnóstica	006	02,8
Série		
1º ano	084	39,8
2º ano	062	29,4
3º ano	065	30,8

Tabela 2. Perfil de adolescentes matriculadas em escolas públicas estaduais de Montes Claros, Minas Gerais quanto ao Índice de Massa Corporal de relacionado ao nível de satisfação corporal – Maio 2015. (n = 211).

		Satisfação Corporal				
		Satisfeita	Leve Insatisfação	Moderada Insatisfação	Grave Insatisfação	Total
Índice de Massa Corporal	Magreza Acentuada	001	000	000	000	001
	Magreza Adequado	006	002	000	000	008
	Sobrepeso	114	021	016	007	158
	Obesidade	016	005	009	003	033
		005	001	003	002	011
Total		142	29	28	12	211